

23/5/1985

Greves

Bóias-frias ampliam greve e PM previne a violência

Ribeirão Preto — A greve dos bóias-frias de Ribeirão Preto, no interior paulista, ampliou-se com a adesão de mais 16 mil trabalhadores das cidades de Matão e Viradouro, o que eleva o total de amimas para 74 mil, segundo a Federação dos Trabalhadores. Os bóias-frias farão piquetes na porta das usinas e não apenas nos entroncamentos das estradas, como vinham fazendo.

A Polícia Militar de São Paulo tem ordens do Governador Franco Montoro de agir energeticamente para dissolver os piquetes violentos. Os grevistas detidos em eventuais choques com a polícia serão enquadrados no Código Penal. Cinco bóias-frias, dois jornalistas e uma médica militante do PT foram presos em Bebedouro, numa ação da polícia contra piquetes. Em outro incidente, oito menores foram detidos. Todos foram libertados.

Ordem e excessos

O Secretário de Segurança Pública, Michel Temer, confirmou o envio de 100 homens da tropa de choque da PM e outros 40 do Regimento de Cavalaria à região de Ribeirão Preto, para reforçar o policiamento na área.

— A polícia vai estar presente, acompanhando de perto toda a movimentação, apenas para manter a ordem e conter excessos — afirmou o Secretário. "Todos responderão pelos excessos, tanto o Estado, como trabalhadores e empresários", destacou ele.

A greve, em seu segundo dia, teve incidentes isolados. Em Serrana, houve um princípio de incêndio em um canavial da Usina da Pedra, logo dominado, e um choque leve entre policiais e um piquete na entrada da cidade. Pela manhã, ainda em Serrana, um grupo de bóias-frias apedrejou o vidro de um caminhão. Hoje, na capital, haverá audiência de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho, primeira etapa do processo de dissídio.

O comando da greve, instalado em Sertãozinho, informou que a polícia dispersou um grupo de piqueteiros também em Pitangueiras, mas sem violência. Em Barrinha, os líderes da greve evitaram, ontem, um conflito entre bóias-frias e um grupo de gatos — agenciadores de mão-de-obra para as usinas.

O juiz de Ribeirão Preto, Antônio Disney Montingelli, concedeu, na terça-feira à noite, liminar à medida cautelar impetrada pela Usina da Pedra, em Serrana, pela qual os empresários pedem garantias policiais aos empregados que querem trabalhar. Depois de receber a liminar, ontem de manhã, o Tenente-Coronel Corrêa de Carvalho, comandante do policiamento na região em greve, informou aos líderes dos piquetes de Serrana que haveria repressão se os bóias-frias usassem de violência para impedir o transporte dos que queriam trabalhar.

Acordo do café

Em Batatais, a greve dos 1 mil 600 apanhadores de café terminou, depois de uma confusa assembléia com 300 trabalhadores. O acordo, acertado horas antes com os fazendeiros da cidade e o sindicato local, garante aos empregados registro em carteira e a eliminação da figura do gato.

O acordo estabeleceu um sistema de “livre negociação” entre os trabalhadores e fazendeiros, para acerto do preço da saca apanhada. Inicialmente, os trabalhadores pediam Cr\$ 50 mil. A greve em Batatais foi deflagrada por militantes da CUT (Central Única dos Trabalhadores) com apoio de José de Fátima, presidente do Sindicato de Guariba, ligado ao PT. José de Fátima teve seu automóvel detido por policiais há dois dias, sob o argumento de falta de documentos.

A região de Ribeirão Preto, com 80 municípios, tem 100 mil bóias-frias dos quais 74 mil em greve.

Cidade	Cultura	Trabalhadores em greve
Santa R. do Viterbo	cana	2 mil
Serraria	cana	8 mil
Pontal	cana	10 mil
Barrinha	cana	6 mil
Sertãozinho	cana	15 mil
Pitangueiras	cana	7 mil
Bebedouro	laranja	3 mil
Vindouro	cana	2 mil
Matão	cana/laranja	14 mil
Salles de Oliveira	cana	6 mil

Em Cravinhos, Barretos e Batatais a greve é parcial, envolvendo 850 trabalhadores.

(Página 9)